

INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 28/09/2001 Hora :

Título: Feijão Fonte:

Autor: Gilberto Martins Bello

Matéria:

O último levantamento de campo realizado por este Deral, estima uma área de feijão das águas 2001/02 de 397.948ha, o que representa um aumento no plantio de 23%, comparando-se com a safra passada. A estimativa de produção está avaliada em 440.000 t, que caso confirmada representará um crescimento de 30%.

Até o momento, cerca de 60% da área foi plantada. As geadas registradas na 2ª quinzena de setembro, provocaram perdas totais em 10.400ha, de feijão. As regiões mais afetadas foram: Guarapuava (4.800ha), Francisco Beltrão (2.000ha), Cascavel (1.700ha) e Laranjeiras do Sul (800ha).

Do total da área perdida, provavelmente menos da metade será replantada. Há escassez de semente e os preços das mesmas estão elevados. Também em algumas regiões do estado, o melhor período para plantio esgotou-se.

Além da área perdida total, as geadas provocaram queima das folhas do feijão, em várias lavouras, que poderá resultar em redução de produtividade.

Com relação ao mercado, a pouca oferta de feijão preto, durante todo o ano, segue elevando os preços, mesmo com a queda no consumo.

A saca de 60kg do feijão preto há um ano girava em torno de R\$24,70, hoje o preço em algumas praças chega a R\$100,00.

O feijão carioca também se valorizou. A saca, que no mesmo período do ano passado, estava cotado a R\$36,83, atualmente gira em torno de R\$51,95.

No varejo, a cotação do feijão preto chega a R\$3,00/kg e o feijão cor R\$2,30/kg. Estes preços afetam diretamente o consumo, obrigando a substituição do feijão por outros produtos como o frango e o macarrão.

Em São Paulo, maior balizador deste mercado, há uma estabilidade nos preços há cerca de uma semana. A oferta e a demanda estão fracas, porém em equilíbrio.

O que vem causando certa surpresa no mercado é o interesse da região Nordeste pelo feijão preto. Esta região vinha comprando feijão da Argentina, porém com a alta do dólar reduziu as importações e a demanda da região Nordeste no momento é pequena, com o preço do produto importado girando em torno de R\$115,00/sc/60kg.

Estes altos preços refletem diretamente na queda do consumo, e toda a cadeia do feijão sai perdendo.